

DESENHO: UMA ESTRATÉGIA PARA A APREENSÃO DE SENTIDOS COMPARTILHADOS

Sandra Ferreira Acosta
PUC-SP
sacosta@pucsp.com.br

Sonia Aparecida Ignacio Silva
PUC-SP
soniaignacio@uol.com.br

Resumo: Este estudo buscou compreender, por meio das representações sociais (RS), imagens que futuros Pedagogos têm do ENADE. A metodologia explorou narrativas desenhadas e escritas. As conclusões indicam que as RS do ENADE, para os alunos investigados, são formadas por imagens criativas, sem conflitos e parecem vir desde um passado distante da escola em que vivem hoje como alunos. Lutam pelo crescimento pessoal, enfrentando obstáculos que variam da aquisição de conhecimento até a permanência na IES. As lutas são compreendidas como investimentos individuais, o que implica conquistas também individuais.

Palavras chaves: representações sociais; desenho; imagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra pesquisa coletiva - PUC/SP, UNICID, UNISANTOS e Centro Internacional de Representações Sociais (CIERS-Ed/FCC) - sobre determinantes psicossociais que influenciam o desempenho de estudantes de Pedagogia no ENADE (Exame Nacional de Desempenho Escolar), destacando-se estudos de significações e resistências. Os dados foram coletados através de narrativa escrita e desenhada. A pesquisa envolveu 47 alunos e analisou variáveis psicossociais na proficiência dos estudantes no ENADE. As análises se apóiam na Teoria das Representações Sociais (TRS), que possibilita estudar relações de aspectos simbólicos constitutivos das interações entre sujeitos e práticas escolares, favorecendo a compreensão das redes de significados de processos educacionais relativos ao rendimento escolar.

Este pôster apresenta a análise dos dados referentes à narrativa desenhada. O desenho é aqui reconhecido como forma plástica constituída de organização e interpretação da informação. Quem desenha, simultaneamente cria/ recria, lê/ relê; vivencia valor cognitivo que dá forma à experiência sensorial/ emotiva; é influenciado por experiências, memórias e elementos constituintes do imaginário. Isso envolve esforço de abstração a partir da socialização e comunicação, na tentativa de fixar em suporte físico, exteriorizado, fragmentos de percepções e experiências do mundo. Assim, o desenho como obra figurativa, jamais será um duplo do real, é fruto da reorganização do sujeito através de processo seletivo que dá autenticidade à obra produzida.

Este trabalho com desenhos teve início com a proposta: “Desenhar os parceiros, as conquistas e as lutas da personagem Maria Luiza, que a ajudaram a obter um ótimo desempenho no Enade”.

Obteve-se uma *Matriz descritiva dos desenhos* organizada em torno de três temas: *personagens (Eu/Outro/ENADE)*; *processo (Ação/temporalidade)* e *contextos (Profissional/Institucional)*.

A análise da matriz indica que a imagem da escola reconhecida como espaço social e de relação pode estar mudando. Os dados mostram que é possível conviver com outras pessoas e, ao mesmo tempo, estar sozinho em sua caminhada. A escola/universidade é *locus* favorável à construção social do indivíduo; possibilita, por sua natureza longitudinal de tempo, integrar a história de relações mais amplas e transformações pessoais constituídas por interações e inserção em esferas da cultura. O fenômeno detectado foi uma significativa solidão na trajetória universitária dos sujeitos, chamando atenção o grau de individuação presente nos desenhos: a ação pessoal/ a luta individual manifestam-se com mais força do que eventuais ações e processos coletivos para o alcance de um bom resultado.

O conflito transparece na busca da boa nota apesar de desafios do cotidiano. A compreensão do conflito ocorre pela definição de esforços cognitivos e comportamentais da personagem, ao lidar com demandas internas e externas. As demandas internas são estabelecidas pela própria personagem a partir de seu ponto de vista: más condições infraestruturais da universidade; necessidade de descanso; religiosidade; preocupação com o futuro; visão da realidade; busca do sucesso; competitividade; desafio de alcançar um diploma; bom desempenho em uma prova; estudar bastante; vivência de papéis variados ao longo do dia e durante a vida; permanência na universidade e busca solitária do conhecimento. As demandas externas emergem na dificuldade de relacionamento entre os diferentes atores (professores, alunos, família, amigos) e em elementos associados ao universo acadêmico (livro, caderno, lousa, mesa, carteira, professor etc.).

REFERÊNCIAS

ACOSTA, S. L. F. **Escola**: as imagens que as representações sociais revelam. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2005.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**. A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.